



Permanência e desempenho escolar: uma análise comparativa entre os alunos matriculados no 1º ano do ensino médio integrado do *campus* Campos Centro do IF Fluminense de 2016 a 2019.

Camila Carneiro dos Santos Silva^{1*}; Gabriel Rangel de Souza²; Marcos Abraão Fernandes Ribeiro³; Luciana Machado da Costa⁴; Sérgio Rangel Risso⁵

¹IFF Campos Centro; ²IFF Campos Centro; ³IFF Campos Centro; ⁴IFF Campos Centro; ⁵IFF Campos Centro

*camilacarneiro27@outlook.com

Resumo

Esta comunicação apresenta os resultados da análise dos dados de desempenho dos alunos matriculados no 1º ano dos cinco cursos do Ensino Médio Integrado do *campus* Campos Centro. A análise empírica comparativa entre os estudantes ingressantes pela ampla concorrência e pelas cotas identificou que as disciplinas de Física (média de 40% dos estudantes cotistas e não cotistas), Química (38%) e Matemática (35%) foram as que apresentaram maiores índices de reprovação nos anos de 2016 a 2019. Na ampla concorrência Física foi a única disciplina que reprovou mais de um quinto dos estudantes. Entre os cotistas identificamos outras três disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês e Biologia. A partir destes resultados concluímos que os estudantes cotistas, além de terem taxas de reprovação maior, ficam reprovados em mais disciplinas, alcançam taxas críticas de reprovação em Ciências da Natureza (média de 46%) e demonstram uma defasagem de base maior na área de Linguagens.

Palavras-chave: política de cotas; cotistas; ampla concorrência; desempenho escolar; taxa de reprovação.

1. Introdução

As políticas de ação afirmativa vêm sendo aplicadas em diversos locais do mundo, visando à reparação de danos históricos a determinados grupos sociais^[1]. No Brasil, a partir da homologação da Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824 de 11 de outubro de 2012, surgiu a chamada “lei de cotas”^[2] a partir da qual o IFFluminense teve que reservar no mínimo 50% de suas vagas para os estudantes que tinham comprovadamente cursado de maneira integral o Ensino Fundamental em escolas da rede pública, buscando assim democratizar as oportunidades de ensino.

O estudo realizado tem como foco o Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI). Vale ressaltar que existem diversos estudos sobre a aplicação da política de cotas no Ensino Superior, mas no Ensino Médio há um campo de estudos em formação, que está produzindo os primeiros resultados sobre como essa importante política pública vem sendo realizada nesta modalidade de ensino. No que tange às cotas no IFFluminense podemos citar os trabalhos de Ribeiro e Risso^[3] e Rodrigues^[4].

2. Materiais e Métodos

Para a realização da pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico, momento em que utilizamos artigos, livros e fontes das quais pudemos tirar base teórica da pesquisa. A etapa seguinte consistiu no levantamento documental a partir da obtenção de dados junto ao Registro Acadêmico do *campus*. Os documentos eletrônicos possibilitaram levantar informações de ingresso e dados de desempenho. Após a tabulação dos dados foi feita a conferência através de cruzamento das informações de vários documentos-fontes e



conferência manual em dupla. A análise empírica foi a etapa seguinte, onde realizamos levantamento de disciplinas com mais reprovações, análises de desempenho em geral e comparações de desempenho entre cotistas e estudantes da ampla concorrência matriculados na 1ª série dos cinco cursos do EMI do *campus* Campos Centro nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

3. Resultados e Discussão

Quando consideramos todos os estudantes matriculados no 1º ano dos cursos de EMI do *campus* Campos Centro, obtivemos as seguintes disciplinas com percentuais de reprovação superiores a 20%, ou seja, aquelas em que pelo menos um quinto dos estudantes ficaram reprovados (Tabela 1).

Tabela 1. Reprovações por disciplinas dos alunos matriculados no 1º ano

Disciplinas	2016		2017		2018		2019	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
LPL I	74	22,8	-	-	-	-	-	-
Geografia I	-	-	-	-	-	-	75	23,3
Matemática I	110	33,8	138	43,0	113	35,5	88	27,3
Física I	131	40,3	136	42,4	128	40,3	120	37,3
Química I	127	39,1	125	38,9	129	40,6	100	31,1
Biologia I	72	22,2	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Da tabela acima é possível estabelecermos que as disciplinas que apresentam tendência para altas taxas de reprovação na 1ª série, independentemente do tipo de entrada do estudante (cotas ou ampla concorrência), são as de Matemática, Física I, Química I e Biologia e Programas de Saúde I. Todas obtiveram frequência de reprovação de 20% ou mais em todos os anos analisados.

Nas tabelas 2 e 3 apresentamos os dados de reprovações por disciplina, com taxas a partir de 20%, dos alunos cotistas e de ampla concorrência, respectivamente. Elas denotam a importância de se trabalhar os dados de desempenho estudantil de forma desagregada. Quando assim analisados, fica evidente o profundo fosso entre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes cotistas e os da ampla concorrência.

Tabela 2. Reprovações por disciplinas dos alunos cotistas matriculados no 1º ano

Disciplinas	2016		2017		2018		2019	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
LPL I	58	37,7	39	26,5	46	29,1	41	26,6
Inglês I	50	32,5	30	20,4	32	20,3	43	27,9
Ed. Física I	32	20,8	-	-	-	-	-	-
História I	36	23,4	-	-	-	-	44	28,6
Geografia I	54	35,1	-	-	-	-	59	38,3
Sociologia I	44	28,6	-	-	-	-	37	24,0
Filosofia I	34	22,1	-	-	-	-	-	-
Matemática I	80	51,9	88	59,9	83	52,5	64	41,6
Física I	92	59,7	86	58,5	91	57,6	86	55,8
Química I	90	58,4	76	51,7	88	55,7	69	44,8
Biologia I	53	34,4	33	22,4	40	25,3	45	29,2

Fonte: Elaboração Própria, 2020.



Tabela 3. Reprovações por disciplinas dos alunos de ampla concorrência matriculados no 1º ano

Disciplinas	2016		2017		2018		2019	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Matemática I	-	-	50	28,7	-	-	-	-
Física I	39	22,8	50	28,7	37	23,1	34	20,2
Química I	37	21,6	49	28,2	41	25,6	-	-

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Entre os estudantes cotistas, além das disciplinas já apontadas pela Tabela 1, encontramos as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Biologia, e identificamos que a disciplina de Matemática é tendência de reprovação de pelo menos um quinto dos estudantes apenas entre os cotistas. Para os alunos da ampla concorrência, somente no ano de 2017 houve alta reprovação. Portanto, dada a presença desta disciplina na Tabela 1 e à luz das taxas das Tabelas 2 e 3, podemos afirmar que a reprovação dos alunos cotistas nesta disciplina foi tão elevada que chegou a afetar a taxa global dos estudantes do 1º ano dos cursos do EMI.

A disciplina de Química também apresentou reprovação igual ou superior a 20% em todos os quatro anos para os cotistas e em três dos anos observados para os estudantes da ampla concorrência. Sem maiores informações sobre o motivo da exceção em 2019, conforme Tabela 3, e dadas as taxas apresentadas em 2016, 2017 e 2018, é possível considerar que esta disciplina apresenta esta tendência de reprovação elevada também entre os alunos ingressantes pela ampla concorrência, cabendo observar, na continuidade da pesquisa, se esta tendência se confirma ou não nos anos seguintes.

Na Tabela 4 temos a média de reprovações de cada disciplina, para os quatro anos analisados, considerando apenas aquelas com taxa de reprovação igual ou superior a 20% em todos os anos analisados (2016, 2017, 2018 e 2019).

Tabela 4. Taxa média de reprovação por disciplina (2016-2019)

Disciplinas	Cotistas	Ampla Concorrência	Todos os estudantes
	%	%	%
Língua Portuguesa e Literatura I	30	-	-
Língua Estrangeira - Inglês I	25,3	-	-
Matemática I	51,5	-	34,9
Física I	57,9	23,7	40
Química I	52,7	23,5	37,4
Biologia e Programas de Saúde I	27,9	-	-

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

No conjunto, a disciplina de Física I apresenta as maiores taxas de reprovação para os três grupos analisados na Tabela 4: 57,9% entre os cotistas, 23,7% entre os estudantes da ampla concorrência e 40% quando considerado o conjunto dos estudantes matriculados no 1º ano.

A literatura^[5] indica que, para o ensino médio, as variáveis escolares influenciam todos os estudantes de forma única, assim como as competências próprias dos alunos. Ou seja, a seleção dos estudantes a partir de seu desempenho escolar (reprovação ou aprovação) já se realizou ao longo do segmento educacional anterior, o ensino fundamental e, indiretamente, em função da origem social dos alunos. Os resultados de desempenho dos estudantes do EMI do *campus* Campos Centro matriculados no 1º ano é compatível com esta conclusão quando



observamos que a diferença fundamental entre os cotistas e os não cotistas é que os primeiros cursaram todo o ensino fundamental em escola pública. Para Grisay, citado por Crahay ^[5], o desempenho dos estudantes é orientado pelos resultados anteriores deles no início dos níveis escolares em uma disciplina específica: a língua materna. É sintomático, portanto, que a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura (e, por conseguinte, a de língua estrangeira) apresente alta taxa de reprovação apenas entre os cotistas, chegando a uma média de 30%.

Conclusões

A pesquisa identificou que as disciplinas de Física (média de 40% dos estudantes cotistas e não cotistas), Química (38%) e Matemática (35%) são as que apresentam maiores índices de reprovação quando considerado o conjunto de alunos nos quatro anos analisados. Física foi a única disciplina que reprovou mais de um quinto dos estudantes matriculados pela ampla concorrência em todos os anos observados (média de 24%). Já entre os cotistas foram identificadas outras três disciplinas com altas taxas de reprovação em todos os anos observados: Língua Portuguesa (média de 30% dos estudantes), Inglês (25%) e Biologia (28%).

A partir destes resultados é possível afirmar que os estudantes cotistas, além de terem taxas de reprovação maior que a dos não cotistas, ficam reprovados em mais disciplinas, alcançam taxas críticas de reprovação em Ciências da Natureza (média de 46% nas três disciplinas entre 2016 e 2019) e demonstram uma defasagem de base maior na área de Linguagens.

Dados estes resultados, concluímos que apenas garantir o ingresso dos alunos socialmente mais vulneráveis não é suficiente, havendo necessidade de propor ações que visem melhorar o desempenho dos cotistas desde o 1º ano a fim de reduzir a profunda desigualdade entre os dois grupos. Atuar de forma idêntica junto aos estudantes do EMI, sem uma política pedagógica, acadêmica e estudantil que considere suas óbvias disparidades apenas contribui para a reprodução das desigualdades de origem, ampliando-as e transformando-as em desigualdades de conhecimentos e de oportunidades no mundo do trabalho.

Agradecimentos

Apoiou esta pesquisa o IFFluminense através da bolsa PIBIC-IFF, o CNPq através da bolsa de Iniciação Científica e o NEABI do campus Campos-Centro e seus bolsistas de extensão.

Referências

- [1] BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 15 set. 2020.
- [2] FERES JÚNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. **Ação afirmativa na Índia e no Brasil: um estudo sobre a retórica acadêmica.** Sociologias (UFRGS), v.17, no.40 92-123, 2015a.
- [3] RIBEIRO, Marcos Abraão Fernandes; RISSO, Sérgio Rangel. **A política de cotas no ensino médio profissionalizante: o desempenho escolar dos cotistas do campus Campos Centro do instituto Federal Fluminense (2016-2018).** In: 43º Encontro Anual da Anpocs, 2019, Caxambu. Anais do 43º Encontro Anual da Anpocs, 2019. p. 1-29.
- [4] RODRIGUES, Marcio Toledo. **A implementação da política de cotas raciais no campus Itaperuna do Instituto Federal Fluminense: os desafios da permanência.** 2020. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- [5] CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade de oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.